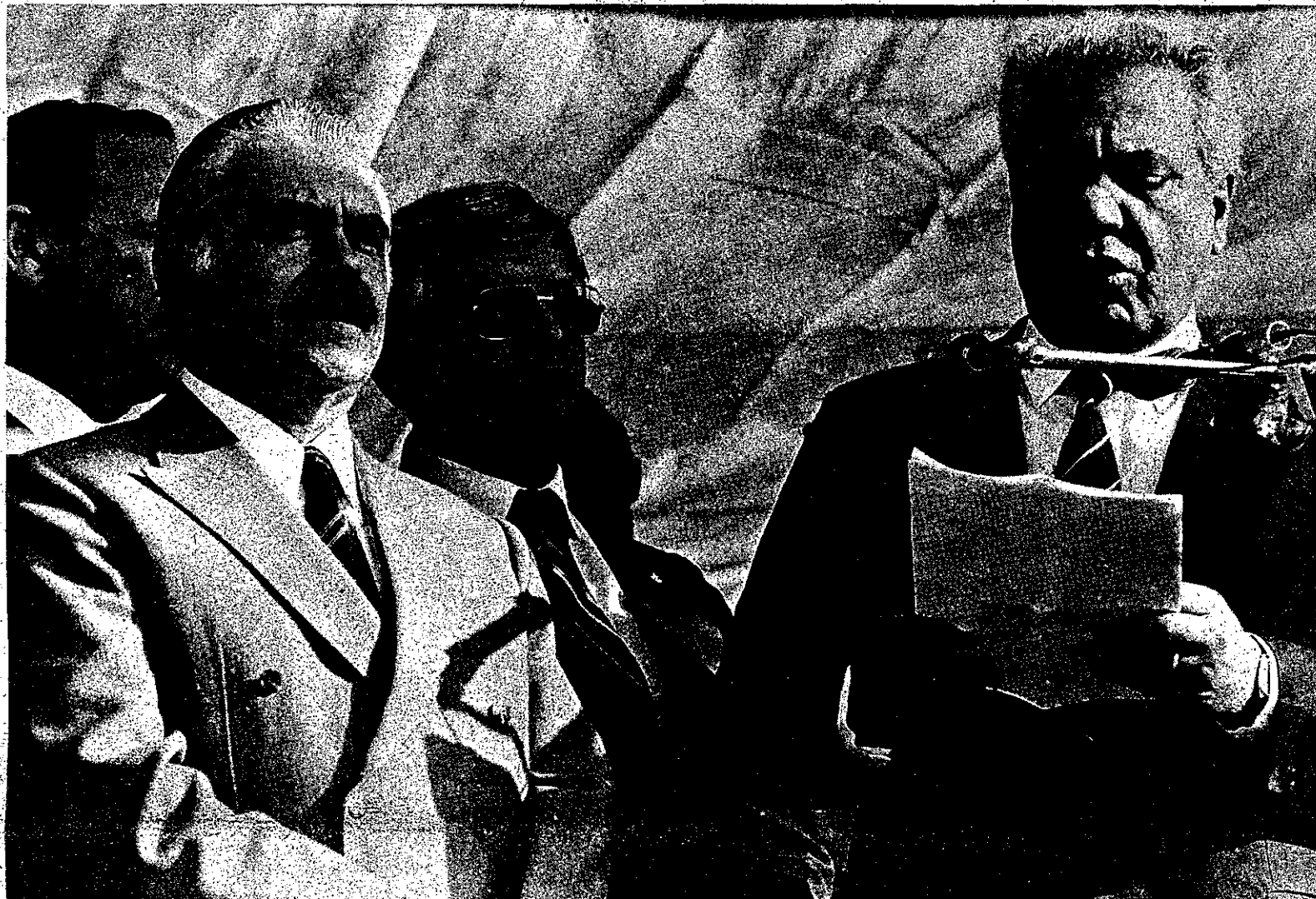


SARNEY VEIO ACIONAR A CHAVE DA LIGAÇÃO 50.000



José Sarney, Ary Queiroz e José Richa.

Ligar o consumidor rural número 50.000 deste Governo — este foi o motivo que trouxe o Presidente da República José Sarney ao Paraná. Assim foi cumprida em Londrina, no sítio de Luiz Teruo Akagi, uma importante etapa no programa de eletrificação rural do governo José Richa: atingir 120 mil ligações até o final de sua administração.

José Sarney quis participar do

evento e ver de perto o sucesso deste programa — o maior em desenvolvimento na América do Sul. Ao acionar a chave da ligação, o Presidente da República destacou que "se trata de medida de fortalecimento do desenvolvimento rural integrado, instrumento fundamental de contenção do êxodo rural e do aumento da produção e da produtividade agropecuária". Páginas centrais.

ENTREVISTAS

Nesta edição você poderá ler a entrevista de uma cantora e arrebatadora de prêmios — a Neiva, de Cascavel. Outro bate-papo é com o tradicionalista Jeime, patrão dos "Gaudérios do Oeste", que "fala e desfala" da gente e das coisas dos pampas. Manoel, electricista, dá as dicas de um bom atendimento e conta umas histórias que viveu e participou...



Neiva Boiago

COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVI — Nº 108 — AGOSTO 1985

COPEL TEM 5ª MESA REDONDA COM FECOERPA



Persiste o clima de bom e amplo entendimento entre Copel e cooperativas de eletrificação rural paranaenses: este o principal saldo da quinta Mesa Redonda promovida conjuntamente pela Empresa e pela Federação das Cooperativas — Fecoerpa, e realizada no dia 2 de agosto na sede da Ocepar, entidade máter das cooperativas do Paraná, em Curitiba. Dela tomaram parte o presidente Ary Queiroz, o presidente da Fecoerpa, Wybe de Jagger, da Ocepar, Guntolf van Kaick, deputados estaduais Mário Pereira e Orlando Pessuti, representantes das cooperativas de eletrificação e técnicos da Copel e entidades envolvidas.

O principal motivo desta Mesa Redonda foi acertar detalhes e ajustar procedimentos dos contratos celebrados entre Copel e cooperativas, que repassa-

ram à concessionária suas redes primárias e — com isso — passaram a ser remuneradas pelos trabalhos de manutenção e operação dessas linhas, diminuindo seus gastos e conseguindo nova fonte de receita, e assim garantindo sua subsistência dentro do quadro de interiorização da eletrificação, “como pioneiras do setor que foram e como prestadoras de serviços e fórum de debates dos agricultores que continuam sendo”, segundo observou Ary Queiroz.

Disse o presidente da Copel, também, que “um novo Brasil só será possível se surgir do campo, traçando caminho inverso ao observado até aqui: o progresso virá das regiões rurais, impulsionado por uma política de eletrificação maciça como a que o governo Richa vem promovendo”. E lembrou que “a todos cabe papel impor-

tante nesse esforço, e o das cooperativas — graças ao bom entendimento — felizmente está sendo preservado e até ampliado, pois hoje seis cooperativas estão trabalhando no Clic Rural, executando 23 obras com cerca de 450 km de redes, para a ligação de

981 novos consumidores”. As nove cooperativas de eletrificação que assinaram contratos com a Copel mantêm um total de 3.750 km de linhas e redes elétricas, atendendo diretamente a 9.946 consumidores associados.

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL VALORES ACUMULADOS

	ATÉ JUNHO 1984	1985	84/85 %
GERAÇÃO PRÓPRIA DE ENERGIA (em milhões de kWh)			
ORIGEM HIDRAULICA	3.117,0	3.233,9	3,7
ORIGEM TÉRMICA	41,9	23,4	(44,2)
TOTAL	3.158,9	3.257,3	3,1
Energia Recebida	554,9	723,7	30,4
Energia Requerida	3.713,8	3.981,0	7,2
Distribuição Direta	3.161,1	3.638,4	15,1
Suprimento em Grosso	270,7	87,6	(67,7)
Perdas e Diferenças	282,0	255,0	(9,6)
Número de Localidades Atendidas	912	946	3,6
NÚMERO DE CONSUMIDORES			
Residencial	1.029.088	1.090.367	6,0
Comercial	129.280	131.677	1,9
Industrial	16.351	17.346	6,1
Rural	100.706	128.205	27,3
Outros	14.939	16.137	8,0
Total	1.290.364	1.383.732	7,2
DISTRIBUIÇÃO DIRETA A CONSUMIDORES (em milhões de kWh)			
Residencial	739,1	787,6	6,6
Comercial	498,4	521,8	4,7
Industrial	1.358,6	1.698,2	25,0
Rural	178,5	209,6	17,4
Outros	386,5	421,2	9,0
Total	3.161,1	3.638,4	15,1
FORNECIMENTO EM GROSSO A OUTRAS EMPRESAS (em milhões de kWh)			
A Empresas do Estado	75,8	78,8	3,9
De outros estados	135,7	7,9	(94,2)
No Exterior	59,1	0,8	(98,6)
Total	270,6	87,5	(67,6)
CRESCIMENTO DO SISTEMA ELÉTRICO			
Linhas de Transmissão (em km)			
Em 230 kV	1.126,6	1.223,6	8,6
Em 138 kV	1.576,3	1.938,6	23,0
Em 69 kV	1.980,0	1.858,3	(6,1)
Linhas de Distribuição (em km)			
em 34,5 kV	19.946,7	27.970,9	40,2
em 13,8 kV	18.681,1	26.677,2	42,8
Demais	639,4	376,7	(41,1)
Total	43.950,1	60.045,3	36,6
CAPACIDADE INSTALADA EM SUBESTAÇÕES (em MVA)	8.699	8.764	0,7
POTENCIA INSTALADA EM USINAS (em MW)	2.077	2.077	—

BIRD CUMPRIMENTA COPEL

Em ofício assinado pelo chefe da Divisão de Energia do Escritório Regional para a América Latina e Caribe, Rafael Moscote, o Banco Mundial cumprimenta a diretoria e corpo técnico da Copel pelo sucesso do programa Clic Rural. Segundo a correspondência, o Bird ficou bastante satisfeito com “o interesse demonstrado pelos consumidores, cuja adesão ultrapassou amplamente as expectativas iniciais”. E, ao final, as congratulações “pelos esforços despendidos para otimizar os padrões construtivos do projeto e pela adequada implementação das obras incluídas no programa de eletrificação rural”.

O próprio Banco Mundial, ao remeter a correspondência ao presidente Ary Queiroz, tomou a iniciativa de remeter cópias da mesma ao governador do Estado, José Richa, e à Eletrobrás que é quem coordena os projetos de energia elétrica executados com recursos liberados pela instituição.

NA COPEL EMBAIXADOR DA CORÉIA

Em 8 de julho último, o Presidente da Empresa, Ary Queiroz, recebeu a visita do embaixador da Coréia do Sul no Brasil, Ro Myung Gong que veio colher informações detalhadas do programa de eletrificação rural da Copel. Ro Myung enalteceu as tecnologias alternativas adotadas e a condução do programa que visa levar energia, assim, também para pequenos proprietários rurais. Myung disse que seu país pretende aumentar as relações comerciais com o Brasil e implantar indústrias no Paraná, Estado com localização privilegiada no país, em função da proximidade estratégica com os grandes centros industriais da América do Sul.



COPEL COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretores
Ary Veloso Queiroz
Presidente
Francisco Luiz Sibut Gomide
Administrativo-Financeiro
Wilson da Silva
Distribuição
Alcy de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção
Antonio Otelo Cardoso
Operação

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial
Marcus Aurélio de Castro, Roberto Luiz Jung, Romeu Franzen

Jornalista Responsável
Julio A. Malhadas Jr. - DRT/PR nº 851

Correspondentes

Amauri Clóvis O. Nascimento (ED/FOZ), Antonio Tadeu da Silva (SRC), Carlos Alberto Zasatzki (CTRP), Clarice Maria Rosetti (ED/PTO), Cleidir Batista Gomes (CTRV), Clóvis Vissoci (CTRM), Damasceno Maurício da Rocha (CTRL), Eder Dudczak (SRV), Edson Luiz Vieira (SRC), Francisco Meyer (ED/PGA), Humberto Martinez (JFM), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), José Bueno Perucci (GBM), Leocildes Sinhorini (SRM), Luiz Costa (ED/CMO), Márcio José M. de Carvalho (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/CPO), Odair Domingues dos Santos (GPS), Orldes Gimenez (ED/UMU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador Francisco de Oliveira Nt. (SRL), Sérgio Carvalho Monteiro (ED/UVI), Teimir Alberti (FRA), Valtter José Bruno (ED/PVI).

Arte
Albano Perelra, Francisco Battega Netto, José Fernando Betezek

Fotografia
Irineu Nievoia, José Carlos Simões

Circulação
Altair Cavassin

Redação
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.

NEIVA CANTANDO E ENCANTANDO

"Quem canta seus males espanta", diz o ditado. Mas para Neiva de Fátima Boiago, uma veterana de palcos e festivais de MPB, o significado deste ditado é muito mais amplo: ela canta, encanta e espanta os males dos outros, também. Há três anos, Neiva é atendente de consumidor da Agência da Copel em Cascavel. Veio de Assis Chateaubriand, mas nasceu em Londrina, há 21 anos - ela não se importa em dizer a idade.

No final de julho, Neiva conquistou o segundo lugar do 13º Festival Regional da Canção Popular, promovido em Cascavel pelo Tuiuti Esporte Clube, ao interpretar, em parceria com o autor Luciano Veronese, a música "Mil Cores". Seria apenas mais um festival, entre tantos de que participou, se o Fercapo não fosse um evento de abrangência interestadual, onde concorrem compositores e intérpretes de cidades

como Rio de Janeiro, Curitiba, Belém, Goiânia e Porto Alegre. Além do mais, Neiva não cantava em público desde setembro do ano passado, mais preocupada em terminar o curso de bacharelado em Ciências Econômicas, da Faculdade local.

"Realmente, ficar com o segundo lugar no Fercapo foi uma surpresa para todos nós. O Luciano (Veronese) compôs esta música para cantar sozinho. Somente uma semana antes do início do Festival ele me convidou para interpretar "Mil Cores" em parceria. A princípio, tive medo de comprometer este meu primeiro trabalho. Havia muito pouco tempo para

"Canto da vida faz tudo um dom/Cor e amor, a pureza de um som/Luz que transcende o universo no ar/Flutua, não se cansa de cantar/Música vive, ascende emoção/Passado, estado paixão/Vence a saudade vivendo você/Trazendo alegria sem ter/Em fantasia sonharam sem dia/Morrendo um mundo tão bom/la buscar no futuro escuro/As cores, amores e um som".

ensaios. Entretanto, não custava tentar. Quando



soube do resultado, vibrei muito. A música é lindíssima, uma mistura de blues e jazz, acho eu", comenta Neiva, do outro lado da mesa onde atende

dezenas de consumidores da Copel, todos os dias.

Ela não recorda mais a música que cantou aos 4 anos, num festival infantil da TV Coroados, de Londrina, pela primeira vez em sua vida. Guarda, porém, boas recordações daquelas apresentações semanais que revelaram seu dom para a música. Já adolescente, Neiva integrou durante vários anos, em Assis Chateaubriand, o grupo Jupac - Jovens Unidos para Amar a Cristo, - com outras três companheiras,

inclusive sua irmã, Marilene. Com esse grupo, Neiva Boiago conquistou vários prêmios de interpretação de músicas populares de sucesso na época, incluindo uma das edições do Fercapo de Cascavel. E o prestígio, a nível de região Oeste paranaense, também cresceu.

Admiradora de Chico Buarque, Milton Nascimento e Elis Regina, Neiva gosta muito de falar da época em que integrou

o grupo musical cascavelense "Ponto de Fuga"; justamente quando começou a trabalhar na Copel. Afinal, em 83 e 84, o grupo venceu, por duas vezes consecutivas, o Festival de Inverno (Festin), de Toledo, na categoria de composição. Igualmente foram inúmeras as apresentações de MPB no anfiteatro da Faculdade de Cascavel e do Centro Cultural da cidade, até setembro do ano passado. Depois de um longo e tenebroso inverno, Neiva voltou com a corda toda, na cabeça do Fercapo.

E para os leitores do "Copel Informações", infelizmente, só podemos mostrar a letra da composição de Luciano Veronese. Resta a esperança de que Neiva, bem conversada, faça apresentações especiais para os amigos copelianos. Em tempo: Neiva toca violão. É muito bem.

A RECEITA DO MANOEL

EXEMPLO DE ATENDIMENTO

Manoel Gomes, 52 anos, casado, 3 filhos, é eletricitista da Copel há 28 anos, exercendo atualmente suas funções no plantão de emergência da SRL. Mineiro de Diamantina, Manoel veio ao Paraná em companhia de seus tios, logo após a morte de seus pais.

Aqui chegando, começou a aprender o ofício de eletricitista particular, até que em julho de 1957, conseguiu uma vaga na EELSA - Empresa Elétrica de Londrina S/A, incorporada pela Copel em 74.

Naquela época, Manoel garante que os eletricitistas eram verdadeiros coringas, pois faziam trabalhos de leituras, medição, operação e manutenção. As lembranças maiores do "Seu Manoel", no entanto, são do período em ele trabalhava como operador de rádio do plantão de emergência, durante 15 anos.

Alá, além de comandar as manobras e dividir os serviços, Manoel era obrigado a ouvir as constantes reclamações de consumidores, muitos deles exaltados, o que revelou um dos seus lados mais positivos: o de que a calma e o saber ouvir, são os maiores requisitos para um atendimento exemplar do consumidor.

Os companheiros de Manoel têm por ele uma profunda admiração, e não foi por raras vezes que presenciaram lágrimas em seus olhos e o rosto contraído, quando ouvia verdadeiras barbaridades de consumidores, a maioria das vezes sem qualquer razão de ser. Alguns até, após descobrirem que o problema não era da empresa e nem ao menos do "Seu Manoel", apareciam ou telefonavam pedindo desculpas. Apesar disso, Manoel reservou para



o "Copel Informações", duas passagens pitorescas do seu dia a dia na Copel.

"O HOMEM JÁ MORREU"

Num domingo, um consumidor chegou exaltado no plantão de emergência, exigindo que a sua casa fosse religada, pois afirmava que estivera viajando e se esquecera de pagar a conta, o que faria na segunda-feira. Manoel imediatamente ligou para o engenheiro de plantão, o qual orientou que o religamento só poderia ser feito pela agência. Enquanto isso, cada vez mais exaltado, o consumidor ia dizendo barbaridades para o Manoel, até que disse a maior delas.

— Olha, moço, o Sr. liga agora ou vai ter de ligar de qualquer jeito, porque eu sou sobrinho do Parigot de Souza, que é o governador, vou ligar pra ele, e o Sr. vai ver o que vai acontecer.

O Seu Manoel, na sua calma habitual, simplesmente respondeu:

— Olha, moço, se quiser ligar, pode ligar. Só que o Parigot morreu ano retrasado.

"O JEITO É VOLTAR"

Essa aconteceu com o Manoel e o engenheiro Wilson da Silva, atual diretor de distribuição. Foi no tempo da EELSA, em que o Dr. Wilson era engenheiro assistente e havia ido ao plantão, num domingo, com seu carro particular, para ver se tudo estava bem. E não estava...

O Seu Manoel estava sozinho no plantão, sem carro, e havia recebido um telefonema, comunicando que tinha acontecido uma trombada feia na Rua Bahia e que havia vários postes e fios caídos no chão. Foi então que o engenheiro Wilson se prontificou a dar uma carona ao Manoel, pois pelo menos poderiam abrir o circuito, isolar a área e depois uma equipe faria os reparos.

Manoel pegou capacete, luvas, cinto, esporas, vara de manobra e foi no carro do chefe para a Rua Bahia. Lá chegando, encontraram um casal de japoneses namorando e ao indagarem o local da trombada, descobriram que tudo não passou de um trote. O jeito foi os dois caírem na risada, pegarem os equipamentos e voltar para o plantão.

E por aí afora "Seu Manoel" que continua firme apesar de seus 52 anos de idade, vai desfiando histórias de sua atividade na empresa. Sem dúvida, Manoel Gomes é um dos exemplos do atendimento público da Copel. E não se cansa de recordar as homenagens recebidas pelos seus 20 anos de Copel, em 77 e pelos 25 anos, em 1982.

Mas a maior homenagem, segundo ele, são os amigos que conquistou na Copel e que também o admiram mais a cada dia que passa.

SOLENIDADE DE LIGAÇÃO DO NÃO GOVERNO

ELETRIFICA

Quinta-feira, 8 de agosto, sítio Aviação Londrina, localidade de Aviação Velha. 14 horas: o feliz proprietário rural Luiz Teruo Akagi vai, dentro de minutos, receber o presidente da República, José Sarney. Em mangas de camisa, comanda as atividades e cuidados últimos, retocando, detalhando. No cabide da sala; solene, jaz o paletó azul-marinho de corte elegante, diligentemente escovado; a gravata, combinando com o azul-claro da camisa, também a postos, nó dado, aguardando a ocasião em que se procederá a metaformose: um lavrador anônimo, igual a tantos de tantas localidades, subitamente guindando à condição de anfitrião das maiores e mais celebradas autoridades do País, do Estado e do Município.

Fora da pequena casa de madeira, no terreiro fronteiriço, um grande palanque já está armado; seguranças e assessores agitam-se prevendo o grande momento. Jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas (mais de 50 ao todo) buscam a melhor posição, o melhor ângulo. Luiz, o proprietário, está atento ao forte calor e manda ligar a bomba d'água (elétrica, evidentemente: um dos primeiros equipamentos adquiridos); a água jorra límpida e fresca.

São 15 horas: já de gravata e paletó reveza-se na atenção dos jornalistas presentes com as demais autoridades que começam a chegar; Luiz conta sua história de agricultor afeito à dureza do trabalho, das incertezas, do crédito difícil e caro ("Mas vale a pena ser agricultor: tem que gostar e muito, pois se não desanima"), da atual disposição em diversificar a lavoura. Em toda a volta da pequena casa e do palanque, estende-se um trigal viçoso e que por certo vingará.

Detrás do palanque, onde uma sombra amiga homizia boa parte dos jornalistas também há agitação - muito própria aliás por se tratar da primeira visita do presidente José Sarney ao Paraná: 15:30 horas, o avião presidencial está aterrissando em Londrina; no sítio de Luiz tudo está pronto. A única reclamação é contra o calor, que acabou por transformar o poço e em cense-



Chegando ao sítio Aviação José Sarney é recebido pelo presidente da Copel, Ary Queiroz.

quência a bomba d'água nas principais vedetes da festa, até a chegada da comitiva. Faltavam quinze para as quatro quando, ao longe na estrada seca de chão batido, uma nuvem de poeira vermelha denunciou a chegada das importantes visitas.

Postado ao centro do palanque, ladeado pelo

governador José Richa à esquerda e pelo ministro Afonso Camargo à direita, o presidente José Sarney, gentilmente, puxou o agricultor Luiz para perto de si e ainda fez referência - em seu discurso - à hospitalidade com que toda a comitiva era ali recebida. Também centro das atenções, Luiz ali - no meio de

tantas celebridades - não cabia em si de orgulho e contentamento; e mais emocionado ficaria quando, no ponto alto da solenidade, o presidente do Brasil a um simples toque de botão inaugurou a luz elétrica no seu sítio - o quinquagésimo milésimo atendimento através do programa Clic Rural.



José Sarney aciona o botão que acendeu um grande painel registrando a

O CONSUMIDOR RURAL 50.000

LUÍZ TERUO AKAGI, 38 anos, casado, três filhos, - introvertido, nunca imaginou que algum dia pudesse cumprimentar o Presidente da República ou ficar ao lado dele durante uma solenidade. Muito menos cogitou disso quando fez pedido de ligação de emergência para seu sítio - adquirido em 1984. Segundo Teruo, logo que comprou os 30 alqueires, ao preço de 6 milhões cada, tratou de pedir energia porque "é muito difícil achar empregado para colocar no sítio se não tiver luz elétrica - é a primeira coisa que perguntam".

Akagi sabia que era simplesmente mais um beneficiado com a energia elétrica pelo programa Clic Rural. Mas compreendia o que significava receber a sua ligação - o número 50.000 deste Governo. Ter energia para iluminar a casa, para acionar o único equipamento eletrotécnico existente no sítio po-

derado, isto significava tanto para Luiz quanto para o que pensava a vinda do Presidente da República - não fosse a chegada de José Sarney ao momento tão importante para a solenidade de ligação de sua propriedade.

Luiz teria pago pela ligação um poço mais de 2 milhões e setecentos mil cruzeiros - em quatro parcelas semestrais de cerca de seiscentos e noventa mil cruzeiros - estando já incluído o valor do excesso de linha de quinhentos metros. Akagi optou pelo financiamento da própria Copel, porque tem juros mais baixos, não tem burocracia e o crédito é muito mais fácil.

Como presente, Luiz recebeu da Copel um instalador para ser instalado em sua propriedade e ficou muito contente porque "um equipamento desses sai uma nota lascada".



Excerto do discurso do Presidente da República, José Sarney.

"Acabo de acionar a chave de ligação de energia elétrica da propriedade de número 50 mil do Programa de Eletrificação Rural.

Trata-se de medida de fortalecimento do desenvolvimento rural integrado, instrumento fundamental de contenção do êxodo rural e do aumento da produção e da produtividade agropecuária.

O Governo Federal envidará todos os esforços para modificar a atual situação do país: das 4 milhões e 200 mil propriedades rurais cadastradas, apenas 900 mil estão beneficiadas com energia elétrica, ou seja, 20 por cento...

...Rever o Paraná - pela primeira vez, depois que assumi a Presidência da República - é reencontrar a fé em nossa terra e em nossa gente.

Nesta porção do Brasil, de belas montanhas e vales férteis, Deus elevou suas águas para que elas desçam, impetuosas, em cataratas, cachoeiras e quedas que produzem:

50.000? CONSUMIDOR RURAL NO RICA

ÃO RURAL

ural" é hoje o maior programa do Governo Estadual. O

, o programa ativa os segmentos comerciais e industriais, ficando mais de 4.000 empregos diretos e indiretos nesses rios.

se tornando do passado — num efetivo trabalho do go- o agricultor paranaense, responsável por cerca de 30 por

Richa, não representam ainda a metade do que este go- fítico percentual de 19 por cento das propriedades servidas le 50 por cento — número bem mais significativo e capaz

dos corroboraram a realização de projetos mais baratos, io dos preços "proibitivos".

ressado na ligação paga apenas 50 por cento do custo da do. Antes do programa o agricultor pagava cerca de 80%



ão 50.000 do Clic Rural.

encanto e energia.

O mesmo povo que desbravou o Paraná, tornando selvas densas em celeiro nacional, não se destaca somente pelo destemor e pelo trabalho.

Nele habitam também o amor à paz, a tolerância política, a disposição para o diálogo criador. A contribuição de seus homens públicos tem sido irrecusável na luta continuada pela democracia e pela justiça em nosso país...

... Estamos, os brasileiros, diante de grandes desafios. Um deles é o de restaurar, plenamente, a confiança na iniciativa privada, criar condições para que haja liberdade econômica.

O Paraná é um grande exemplo. Aqui, pioneiros domaram a terra e criaram riquezas e implantaram uma das regiões mais prósperas do país e uma agricultura das de maior produtividade do mundo, em condições competitivas. No mercado internacional. A reforma agrária jamais poderia ser feita para desarticular a produção, o que seria um crime contra o país. Ela se destina a ampliá-la, fazer justiça social, evitar

o êxodo rural e restaurar a paz na área do campo, onde a violência está vergonhosamente ocupando o lugar do diálogo e do entendimento, da solução pacífica dos conflitos.

Quem produz, nada tem a temer...

... Se olharmos com os olhos do realismo, veremos que grande parte dos problemas de nossos dias foram gerados precisamente pelo êxodo daqueles que não tiveram condições mínimas, econômicas e sociais, para permanecerem fixados na terra, e foram nas últimas décadas para as grandes cidades.

Os frutos da terra são dos mais antigos alimentos do homem. Não há canto no mundo onde a atividade agrícola não se faça presente. Por que tiveram tantos que abandonar suas casas, suas roças, seus campos, os frutos da sua terra, para ir viver em condições impossíveis nas inchadas metrópoles? No meio da violência, nas favelas, agredindo e sendo agredidos — em vez de colherem...

... Estamos em uma esquina decisiva da história. Nestes últimos anos do século, não podemos continuar amontoados nas grandes cidades, depósitos de desespero e miséria, deixando os campos desertos, adormecidos, ou apenas ocupados pelas máquinas.

Sinto-me feliz por estar aqui, no convívio de amigos.

Com um povo como o que Deus trouxe a estas terras, inspirado na fé cristã de nossa igreja, para desbravá-las e construir um estado como o Paraná, podemos ter a certeza de que edificaremos a nação que os nossos pais quiseram e os nossos filhos merecem."



O Governador José Richa destacou, do Governo da Nova República, as realizações voltadas ao homem do campo.

Transcrevemos trechos do discurso do Governador José Richa:

... As manifestações que lhe estão sendo tributadas nesta Londrina progressista e hospitaleira, tornada marco do desenvolvimento econômico e social que sacudiu o País nos últimos 50 anos, dão bem a medida da estima, respeito e admiração que lhe votamos todos: desde o Governador ao mais humilde dos cidadãos paranaenses.

Vossa Excelência é o Presidente da esperança, e vejo em nome das transformações que o povo pediu nas praças públicas e comecem a materializar-se.

Sem mágicas, artificios ou mistificações, sua administração impôs-se à confiança dos brasileiros.

Quero louvar de público a coragem e o destemor que lhe marcaram o trabalho nesses 5 meses.

Aceitando desafios, quebrando tabus, removendo obstáculos aparentemente intransponíveis, pondo de lado preconceitos seculares, o governo empunhou decididamente a bandeira das reformas, que o povo confiara às mãos do saudoso Tancredo Neves. Não lhe meteram medo os velhos esquemas, nem Vossa Excelência se arreceu

das inovações...

... Vossa Excelência inaugurou novo estilo de trabalho. E, adotando a postura humilde dos que realmente sabem e têm consciência de sua capacidade e valor, procurou ouvir todos os setores quando a adoção das providências administrativas diz respeito a matérias controversas. Depois de muito escutar, discutir, ponderar, toma, sozinho, decisões que são mesmo suas, e as mantém enquanto convencido do acerto. Há Presidente da República e Governo em Brasília. Todos o sabemos.

Além dessas, os paranaenses têm hoje outras razões para alegrar-se. Começou-se a fazer justiça ao Estado, reconhecendo o pioneirismo e a capacidade de trabalho de um povo que marcou de modo significativo a história política e econômica do País.

... Por isso, embora modestamente, quisemos homenageá-lo, convidando-o a proceder à quinquagésima milésima ligação do programa "Clic-Rural", que a nossa Copel lançou em 1984 com o objetivo de alcançar, até o final da minha gestão, bem mais que o dobro desse número.

Pretendemos que, até março de 1987, estejam ele-

trificadas 200 mil propriedades, das 424 mil existentes no Estado.

É o ponto alto de todo o meu Governo, na medida em que temos, sem dúvida, o maior plano de eletrificação rural em execução no continente, talvez no mundo, quem sabe apenas superado pelo prodigioso feito de Roosevelt, nos Estados Unidos da década de 30.

Certamente, não haverá melhor nem mais ex-

pressiva forma de demonstrar nosso apreço a Vossa Excelência que o tornar principal personagem deste importante evento que marca de modo significativo o fortalecimento de nossa economia rural.

Muito obrigado, pela sua vinda, Presidente José Sarney, Presidente da esperança e da redenção nacional.

Retorne sempre que puder, para alegria de todos nós.

POSIÇÃO ATUAL (NESTE GOVERNO)

1. Propriedades Ligadas	50.000
2. Investimento (bilhões)	416
3. Linhas de distribuição (km)	21.350
4. Postes Instalados	121.950
5. Transformadores instalados	
— quantidade	35.200
— potência de transformação (kVA)	288.000

O Clic Rural ainda vai eletrificar mais 70 mil propriedades até o término da atual gestão, em 1987. Na solenidade que marcará a ligação da propriedade 120 Mil, o Paraná inteiro poderá contemplar números soberbos, de quilômetros de linhas ou de postes implantados, numa obra construída dia após dia, com sacrifício e dedicação de toda a gente desse Estado.

Ao final do programa, estarão construídos cerca de 50 mil quilômetros de linhas rurais (uma volta ao mundo com fios condutores), instalados 85 mil transformadores e implantados 300 mil postes. Isso tudo representa dobrar a extensão das linhas rurais existentes, construídas durante toda a vida da Copel até março de 1983, quando foi iniciado o grande programa.

Representa, também, dotar de energia elétrica uma população equivalente a da cidade de Curitiba e abrir ao mercado um novo capital, sem aparelhos eletrodomésticos ou equipamentos eletrorrurais, capaz de movimentar apenas nas

compras iniciais dos artigos mais urgentes uma cifra da ordem de Cr\$ 775 bilhões. Essa demanda por sua vez vai gerar empregos nas indústrias, carrear impostos ao governo e, mais que tudo, garantir conforto, bem estar e meios de aumentar a produtividade dos estabelecimentos rurais.

Isso é progresso. Por isso a eletrificação rural é tão importante. E para que tudo isso fosse possível técnicos da Copel trabalharam para descobrir técnicas e inovar nos projetos, de formar a garantir ao agricultor o menor dispêndio. O sucesso da iniciativa foi tal que, no início, muitos proprietários rurais relutavam em aderir ao programa, duvidando que as ligações fossem possíveis a custo tão baixo. Graças a esse esforço, o programa que foi orçado em 259,7 milhões de dólares para ligação de 88 mil propriedades continuou com a mesma previsão de investimento, apesar da meta acabar sendo revista e ampliada para 120 mil ligações.



Grande multidão foi ver o Presidente.

RECEPÇÃO BRAGANEY



Equipe da SRV



Equipe do Braganey

A equipe de futebol sênior da SRV recebeu recentemente a visita da equipe formada por assessores e chefes de departamento da Prefeitura de Braganey, comandada pelo prefeito João Capelato. A instalação para a AC/CIPAL, como forma de retribuição ao clube, semelhante que a Prefeitura de Braganey promoveu no início do ano. Após o jogo, os jogadores e dirigentes amaram-se em torno de uma churrascada de confraternização e de outras atividades recreativas. Logo de seguida, principalmente, no sedo do "Clube".

CONVÊNIO COPEL-ITCF PARA MOURÃO I

A Copel assinou com o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas — ITCF dia 26 de julho, um convênio para reflorestamento das áreas adjacentes à usina hidrelétrica Mourão I, no município de Campo Mourão. O ato foi realizado durante a instalação do governo naquela cidade, em mais uma etapa do programa de interiorização administrativa da gestão Richa, e foi firmado pelos presidentes daqueles órgãos — Ary Queiroz, da Copel e José Bonifácio Cabral, do ITCF.

Pelo convênio, a concessionária de energia destinará uma área de 100 hectares para o reflorestamento, que será feito com mudas de essências fornecidas pelo ITCF e parte pela Copel, e terá assistência de técnicos e fiscalização posterior a cargo do ITCF. Com a formalização desse acordo, atende-se a uma antiga reivindicação de toda a região, que tem na área a ser reflorestada e preservada um dos mais belos e importantes refúgios ecológicos do noroeste paranaense.

GINCANA

Durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes, no Escritório de Distribuição de Cornélio Procópio, foi promovida movimentada gincana de segurança. A equipe do Setor de Medição foi a grande vencedora, destacando-se em todas as tarefas, cumprindo com seriedade os assuntos abordados.



Ao todo, 10 equipes participaram valorizando a competição que teve alto grau de dificuldade. Em segundo lugar ficou a equipe da STDI/SBLR. Nas fotos, a equipe do setor de Medição e seus familiares, comemorando, no palco do Centro Cultural, a conquista

do título, e Izaiás Bitencourt, coordenador do setor, recebendo o troféu das mãos do Diretor de Distribuição Wilson da Silva.

ADÉLIA APOSENTA-SE



"Ao pessoal que fica deixo muito carinho". Assim, Adélia Machado quis deixar registrado através deste jornal, o carinho que recebeu dos muitos amigos que fez na Empresa, antes de aposentar-se. Aposentou-se depois de 19 anos e meio de serviços prestados na Copel.

Trabalhando desde seus 13 anos, Adélia afirmou que sempre soube conduzir o seu trabalho de tal sorte que fosse estimada e bem quista em todos os lugares. "Tudo isso é duro de esquecer, não posso esquecer apoio, ajuda e carinho recebidos. Aliás a única queixa que tenho de todos os copelianos, neste momento, é ter de deixá-los".

Afora isso diz que não teve, nesse tempo de serviço na Empresa, emoções surpreendentes e não lembra ter vivido momentos

e acontecimentos que mereçam destaque. Agradece, porque foi sempre muito bem tratada, e entristece porque vai sentir muita saudade, sentença.

Adélia Machado prestou seus últimos 4 anos de serviços na Diretoria de Distribuição, na Sede. Fique, assim, o registro.

CURSO/CIPA

Assuntos como Legislação de Acidentes de Trabalho, Portaria 3.214/78 e suas normas regulamentadoras, e definição de procedimentos junto ao Ministério do Trabalho e Copel, foram abordados pelos Supervisores Luiz Carlos de Mattos e Adeluir Villaca Torres, em curso ministrado para membros de CIPA, no período de 25 a 27 de junho.

O objetivo do curso foi de informar e preparar a nova composição de membros dessa gestão da CIPA, no sentido de participação nas reuniões mensais, realizadas nas sedes regionais e nos escritórios de distribuição.



CÁLCULO DE CAMPOS ELÉTRICOS

O trabalho "Utilização do Método de Simulação de Carga na Verificação da Segurança das Malhas de Aterramento", escrito pelos engenheiros do LAC, Patrício Enrique Muñoz Rojas, Roberto Naliwaiko e René Robert foi apresentado em São Paulo, durante o Seminário sobre Cálculo de campos elétricos com métodos numéricos, nos dias 11 e 12 de

julho, patrocinado pela Pirelli S/A e PUC/RJ.

Com a aplicação dessa metodologia, permite-se a verificação dos potenciais de uma malha de aterramento, indicando seu real estado de desempenho com relação aos aspectos de segurança — está sendo utilizada pela Copel com ótimos resultados práticos.

O Seminário, de repercussão no meio científico

nacional, contou com a presença de autoridades ligadas à matéria, de renome internacional, vindos da Universidade de Munique e da Pirelli da Itália. Do Brasil, entre outros, participaram especialistas da Unicamp, USP, PUC/RJ, Pirelli/SP, COPEL, Universidade da Paraíba e Universidade de Santa Catarina.

RESULTADOS DO CONCURSO CARTINHA AO PAI

A partir desta edição passamos a publicar os trabalhos premiados no concurso sobre Segurança do Trabalho - Cartinha ao Pai.

Devido ao bom nível de muitos trabalhos, a comissão optou por premiar duas cartinhas de cada série, sendo classificadas as seguintes concorrentes, pela ordem, 1º e 2º lugar:

Primeira Série - José Everson Cardoso (Chaminé) e Alex Rodrigues (Figueira).

Segunda Série - Izabela de Souza (Figueira) e Alessandra Serratto (Segredo).

Terceira Série - Alessandra Soares (Figueira) e Sandra Regina Gleszoz (Parigot de Souza).

Quarta Série - Marli Aparecida Falcowski (Chaminé), Dirce dos Santos (Parigot de Souza).

Quinta Série - Marilene de Oliveira (Segredo) e Dill Kelly Silva (Parigot de Souza).

Sexta Série - Vera Lúcia Macedo (Figueira) e Luciana Márcia Del Ré (Segredo).

Sétima Série - Tânia Mara Brustolim (Segredo) e Darlene (Parigot de Souza).

Oitava Série - Silvia Josiane Zwaricz (Segredo) e Cristiane Ruchinhaka (Parigot de Souza).

Prêmio Incentivo: Elisa Ferreira da Silva (Apucarantina), Miguel Meichinski (Cavernoso) e Luciane Ferreira da Rocha (Foz do Areia).

PRIMEIRO LUGAR PRIMEIRA SÉRIE

Querido papai,

Papai não esqueça quando trabalhar - cuide-se.

Nós todos aqui em casa nos preocupamos com você. O seu trabalho lá embaixo na usina não é nada fácil. Todo aquele barulho das máquinas, na semana que trabalha de noite é um pouco chato. Se eu pudesse eu te ajudaria. Mas como eu não posso te ajudar no trabalho eu te ofereço o meu amor, carinho e tenha um bom trabalho hoje.

Bom dia pai. Do teu filho.

José Everson Cardoso/8 anos

PRIMEIRO LUGAR - SEGUNDA SÉRIE

muitos acidentes no trabalho.

Chego até mesmo a pensar que ter pai é uma dádiva de Deus.

Papai, o seu serviço é fundamental para todos nós, por isso, todos os dias quando você sai para o trabalho, rezo para que nada de ruim aconteça com você e também

com todos os pais do mundo.

Portanto, é necessário que tanto você como seus colegas tenham consciência do que fazem e usem corretamente os equipamentos de segurança que a companhia lhes oferece.

Papai, faço um apelo a você, e espero que trans-

mita a todos aqueles que têm filhos: que zelem pelas suas vidas.

Quer no trabalho ou em outras atividades. E ao chegar em casa, encontrarão aquilo que de mais sagrado lhes pertence: os filhos.

Izabela Rodrigues de Souza/9 anos.



Elisa Ferreira da Silva recebeu o prêmio incentivo das mãos de seu pai José Ferreira da Silva. Foi em 16 de junho, na escola Apucarantina, presentes o coordenador do CTRL, Adhemar Hayashide e Harry Korman, do DPSM.

JEIME

O GAÚCHO

O professor Jeime João Argentá é daquele tipo de gaúcho que não prega prego sem estopa. Amante de boa música tradicionalista, do churrasco e do chimarrão, Jeime viria trabalhar pilchado, se pudesse. Vestido de bombacha, botas, guaiaca (cinturão) e lenço amarrado no pescoço, diz que se sente muito mais a vontade. Desde janeiro de 84, ele é patrão do Centro de Tradições Gaúchas "Gaudérios do Oeste" e mais recentemente foi eleito coordenador dos 23 CTGs que compõem a 10ª Região do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, sediada em Cascavel.

Com 34 anos de vida, 14 dos quais dedicados à Copel, como funcionário do DPRC/DVYM da Superintendência Regional de Cascavel, Jeime conta que entrou no movimento tradicionalista quase que por acaso. Nascido em Erechim (RS), foi para Santa Catarina, ainda pequenote, mas só veio a cultivar a tradição do seu Estado natal no Paraná, há 15 anos. Hoje, sua esposa Elair, o filho Marco André, 4 anos, e a filha Angela Mara, 2 anos, são seus fiéis seguidores: Como o pai, andam pilchados sempre que a ocasião exige. Para quem não conhece a tradição gaúcha, andar pilchado é usar aquela vestimenta em que a bombacha, a guaiaca e o lenço são as peças de maior destaque.

Antes de entrar na Copel, Jeime era secretário da Casa Paroquial Santo Antônio e foi naquela época que ele próprio sugeriu a contratação de um professor de danças para instrução de um grupo paroquiano de jovens. Ele aprendeu tão rápido que foi convidado, em 69, para apresentações no CTG "Gaudérios do Oeste". Mais tarde, transformou-se em posteiro (professor de danças) do CTG. Atualmente, Jeime e o peão Marco Antonio são os dois únicos a ousar exibir a "Dança do Facão": "Esta é uma dança perigosa. Não dá pra deixar o pescoço", afirma mostrando nas mãos as cicatrizes e os cortes que ainda hoje acontecem. Existem outras danças menos arriscadas, praticadas em grupo, como "pezinho", "cana verde", "tatu-troca-par", "chimarrita", "maçanico", "tirana do lenço", "tirana de maneiro" e "sarrabalho".

A região Oeste do Estado é formada, basicamente, por sulistas, com destaque para os gaúchos. Para se ter uma idéia desta paixão tradicionalista, basta dizer que



Jeime e a família, devidamente pilchados; no melhor estilo gauchesco.

existem 104 CTGs no Estado do Paraná. Dos 29 municípios do Oeste, 23 contam com Centros de Tradições que não precisam, necessariamente, ser frequentados apenas por gaúchos. "A própria juventude, nós conquistamos pelo fascínio do tradicionalismo, mesmo aqueles que não têm raízes com as tradições gaúchas, mas que passam a admirar a cultura de um povo pela própria convivência". É interessante salientar que os bailes do "Gaudérios do Oeste", por exemplo, apresentam 60% de música regionalista e 40% ao gosto

dos participantes. Não é preciso dizer que o salão de baile lota todos os finais de semana.

E aqui vai, do próprio Jeime, a definição de "gaúcho": "Ser gaúcho não é ter nascido, obrigatoriamente, no Rio Grande do Sul. É defender uma cultura, uma tradição, zelar pelos valores morais e os bons costumes da família, seja no campo, através das atividades campeiras, ou na cidade, através dos movimentos artísticos". Ele não vê nenhum inconveniente no fato de se cultivar o tradicionalismo no Estado do Paraná. Inclusive já debateu este assunto com representantes da Secretaria de Estado da Cultura e Esporte, objetivando a incorporação de algumas peças do folclore paranaense na programação dos CTGs. "A princípio, a única coisa que eu posso dizer é que o gaúcho realmente se preocupa com as suas raízes e faz de tudo para mantê-las, aonde estiver, seja no Rio Grande, no Paraná ou em Rondônia. É um movimento sadio que só engrandece a família brasileira", afirma, convicto, o patrão Jeime.

Muitos paranaenses, paulistas e até mineiros já assimilam muito bem o hábito de tomar chimarrão e comer churrasco, às vezes sem saber as verdadeiras origens destes dois costumes. Jeime lembra que eles surgiram há muito tempo, quando os peões gaúchos buscavam o campo para cuidar do gado, levando consigo apenas o mínimo essencial. Durante o tempo em que permaneciam fora, matavam uma rês e salgavam-na com o próprio sal que servia de complemento a alimentação do gado. Tudo era feito de forma bastante rústica. O chimarrão, feito de erva-mate, entrava em cena como digestivo e mitigante da sede. Hoje, os dois costumes são feitos de forma diferente, mas a tradição está sendo mantida naqueles mesmos moldes.

Terminada a entrevista, Jeime despediu-se com "um chinchado quebra costelas" e aproveitou para fazer um convite aos copelianos que desejarem visitar o CTG de Cascavel: "A cachorrada não morde, balança o pingão no freio, chega no mais sem receio, que o rancho é de gente amiga, pequenote mas abriga, gauchada sem retovo, do dente gasto ao mais novo, prendas vestidas de chita; é festa que mais agita a tradição deste povo". É isso aí, tchê!

SEGURANÇA NO TRABALHO

ARY QUEIROZ HOMENAGEADO

Em comemoração ao Dia Nacional da Prevenção de Acidentes no Trabalho (27 de julho), a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho — Anest homenageou diversas personalidades empresariais paranaenses concedendo-lhes o título de Sócio Benemérito e outorgando-lhes a Medalha do Mérito da Segurança no Trabalho, honraria reservada àqueles que prestam "relevantes serviços à causa prevencionista", como destaca a Anest.

Um dos agraciados foi o presidente da Copel, Ary Queiroz, que na mesma oportunidade participou como convidado de uma mesa redonda promovida pela Associação Paranaense dos Engenheiros de Segurança, no auditório do Instituto de Engenharia do Paraná dia 30 de julho. A reunião teve por objetivo propor uma política de atuação na área de engenharia de segurança no trabalho a nível estadual, com envolvimento de empresas, instituições e órgãos

do governo. A grande preocupação é quanto ao número de acidentes graves ocorridos no País, que chegou a um milhão em 1984, e mais especificamente no Paraná — 80 mil. Desse en-

contro resultou a formação de um grupo de trabalho, que tentará formular um conjunto básico de idéias a ser apresentado no próximo Encontro Latino-americano de Engenharia

de Segurança no Trabalho, que será realizado em Curitiba neste mês de setembro. Juntamente com o presidente da Copel, receberam a Medalha do Mérito o secretário do Trabalho

e Assuntos Comunitários, Antenor Bonfim, o delegado regional do Trabalho, João Conceição e Silva, e o presidente do Instituto de Engenharia, professor Luiz Carlos Pereira Tourinho.



AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ECONOMIA
INTERNATIONAL MONETARY FUND. Foreign private investment in developing countries. 1985. 417 p.
ZULU J. E. & NSOUEI G. M. Adjustment programs in Africa: the recent experience. 1985. 27 p.

EMPRESAS ESTATAIS
BRASIL. SECRET. DE PLANEJAMENTO. SECRET. DE CONTROLE EMP. ESTATAIS. Síntese da atuação do SESP no período 1983/84. Brasília. 1985. 48 p.

ENERGIA
COPEL. Estudo de viabilidade técnico-econômica do aproveitamento dos resíduos sólidos urbanos da cidade de Curitiba. Relatório do estudo. 1985. 30 p.
PINTO. Rinaldo. Araújo. Alguns subsídios para uma política alternativa de energia e transição. 42. 21 p.

ENGENHARIA ELETRICA E ELETRONICA
BRASIL. MINIST. DA AGRICULTURA. GER. Eletricidade rural no Brasil. 1984. 93 p.
BRASIL. MME. DNABE. Comunidade dos serviços de energia elétrica no Brasil. Brasília. 1983. 90 p.
COPEL. DHC. S.2. DPB. Programa de expansão do sistema de transmissão 1981-1990. 1985. 28 p.
FRANCO. Renato. Gonçalves. A. Silva. Israel. Britão. G. Desempenho econômico do desenvolvimento de trabalhos em linha de transmissão. 1984. 48 p.
KOPPEL E. & ZABNOL. W. S. High-voltage engineering. 1984. 408 p.
PORTER. G. M. J. C. M. Kermes transformers. 1985. 40 p.
SAMESIMA. M. L. Comparações estatísticas de métodos de desequilíbrios em sistemas elétricos de potência. 1982. 242 p.
TRAISTER. J. E. Handbook of power generation: transformers and generators. 1983. 248 p.
TURNER. L. W. Manual do engenheiro eletrônico. 1982. 61 p.

INSTRUMENTAÇÃO
NAI. Instrumentação e sistemas de controle de processos. 1983. 87 p.

MUNICÍPIOS - PARANA
PARANA. SECRETARIA DO ESTADO DO PLANEJAMENTO. Municípios do Paraná: informações gerais. 1983. 324 p.

PERIÓDICOS
ABEP. CBIDT - PR. Catálogo coletivo de periódicos existentes nas bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informática e Documentação Tecnológica do Paraná - BGIDT - PR. 1985. 48 p.

PESQUISA OPERACIONAL
SIMPOSIUM BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL. 17. Rio de Janeiro. 1984. Anais. 1984. 26 p.

VEÍCULO ELÉTRICO
ENCONTRO TÉCNICO SOBRE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS. Rio de Janeiro. 1984. Anais. 1984.

DVBI - Rua 15 de maio, 416 - Curitiba - Paraná. Telefone: 242.2449 - Curitiba/PR. Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação.
Emprestimo de publicações eletrônicas (microfilm ou CD-ROM) e de recursos de pesquisa (base de dados, acesso on-line, terminal de banco de dados, gráficos e de recuperação de informações bibliográficas).

RICHA INAUGURA OBRAS NO INTERIOR



CIDADE GAÚCHA E CIANORTE

Cidade Gaúcha e Cianorte receberam, no dia 27 de julho, as visitas do governador José Richa e do presidente da Copel, Ary Queiroz para a inauguração de mais 5 mil ligações rurais e 2 mil do Clic Urbano, beneficiando toda a região de modo geral.

Em Cidade Gaúcha, foram inauguradas 76 ligações do Clic Rural, 106 do

Clic Urbano e mais a nova agência da Copel no município, que vai dinamizar ainda mais as atividades da Empresa no município e áreas próximas. Em Cianorte, a inauguração foi simbólica e valeu para todos os municípios da região de Entre Rios; foram ligadas 5.072 propriedades pelo programa Clic Rural (investimentos de Cr\$ 9,5

bilhões) e 2.061 famílias de baixa renda pelo programa Clic Urbano. Foi também inaugurada a nova Subestação de Cianorte, ampliada para fazer frente a crescente demanda da região e garantir o fornecimento de energia elétrica em quantidade e qualidade compatíveis.

"Chega de obras faraônicas". A frase é do governador José Richa e sintetiza a linha de ação da sua administração, que segundo ele próprio "optou conscientemente e com o apoio da classe política e de toda a população por um conjunto de pequenas obras, beneficiando de forma mais direta e incisiva a coletividade como um todo e otimizando os poucos recursos existentes para investimento".

As declarações foram feitas durante a inaugura-

ção de obras da Copel nas cidades de São Mateus do Sul e Balsa Nova dia 15 de julho, quando ao lado do presidente Ary Queiroz foram ligadas 233 famílias de baixa renda pelo Clic Urbano e 109 propriedades rurais da localidade de Divisa (em São Mateus do Sul), e 104 propriedades rurais da localidade de Ilha do Meio (em Balsa Nova).

Disse o governador na oportunidade que "em nosso Plano de Ação procuramos evitar a megalomania típica do autorita-

rismo, que além de não ajudar em nada a melhorar as condições de vida do povo ainda mergulhou todo o país numa situação de quase insolvência. Pensando assim tivemos a satisfação de ver o povo atender e aderir ao novo estilo, participando e trabalhando num verdadeiro mutirão, cheio de união. E povo que sabe se unir é povo determinado a superar problemas e crises", finalizou.

